



H0706

O PAPEL DO REGIME DE CÂMBIO FLUTUANTE COMO MECANISMO DE TRANSMISSÃO DE CRISES NOS PAÍSES PERIFÉRICOS

Marcela Cristina de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Daniela Magalhães Prates (Orientadora), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

O fim dos acordos de Bretton Woods resultou na conformação de um novo Sistema Monetário e Financeiro Internacional, caracterizado por taxas de câmbio flutuantes e livre mobilidade de capitais, resultando em forte volatilidade dos preços-chave do sistema (taxa de câmbio e de juros). O objetivo do projeto foi analisar a dinâmica de transmissão das crises internacionais para as economias emergentes num contexto de predominância do regime de câmbio flutuante, vigente desde o final da década de 1990. A inserção marginal dessas economias em um sistema assimétrico e volátil resultou em forte vulnerabilidade aos movimentos cíclicos das economias centrais, tornando a adoção de um regime de câmbio flutuante puro impraticável. A solução encontrada foi, então, a adoção de regimes de flutuação suja, que se caracterizam pela intervenção das autoridades monetárias motivadas por diferentes objetivos, como amenizar a volatilidade do câmbio. Considerando essas peculiaridades, foram analisadas as crises asiática (1997) e a crise financeira internacional originada no mercado de hipotecas *subprime* (2008), que foram escolhidas pelo seu forte impacto e por se diferenciarem quanto ao regime cambial predominante nas economias periféricas. Mediante a comparação entre essas crises, foram examinados os canais de contágio na vigência de taxas de câmbio flexíveis.

Regime cambial - Países emergentes - Abertura financeira